

RESULTADO 2T20

Relações com Investidores

invest@invepar.com.br
<https://ri.invepar.com.br>

invepar



Destques

COVID-19

Invepar tem seus negócios fortemente afetados devido aos impactos do Coronavírus

O 2º trimestre de 2020 foi integralmente afetado pela COVID-19. Devido às medidas de isolamento social, suspensão das atividades e de serviços não essenciais e restrições no fluxo de pessoas, os negócios da Companhia apresentaram queda brusca na demanda em todos os segmentos, especialmente no MetrôRio, no aeroporto de Guarulhos e nas vias urbanas, como a LAMSA.

Em Mobilidade Urbana, o MetrôRio apresentou o seu pior desempenho histórico desde o início do controle pela Invepar, com queda de 78,9% no fluxo de passageiros pagantes no 2T20 e de 46,3% no 6M20. O VLT também registrou forte queda em ambos os períodos. Os aeroportos foram um dos segmentos mais afetados. GRU Airport registrou o seu menor resultado histórico, com quedas em Passageiros na ordem de 45,2% no 6M20 e 89,3% no 2T20. Em rodovias, o fluxo de veículos, especialmente os de passeio, também foi negativamente impactado. O número de veículos equivalentes pagantes caiu 23,8% nos seis primeiros meses do ano e 41,2% no 2T20. A LAMSA também registrou o seu menor resultado operacional.

A Invepar encerrou o 1º semestre de 2020 com prejuízo de R\$ 690,1 milhões. Este prejuízo está relacionado à queda na receita operacional e contabilização de perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD), consequência da crise provocada pelo Coronavírus, além de lançamentos de *Impairments*. Os efeitos da pandemia da COVID-19 nos negócios do Grupo são considerados sem precedentes e, apesar das dificuldades reportadas, a administração da Companhia segue focada na continuidade dos serviços prestados.

Indicadores Seleccionados	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Aeroportos						
Passageiros Total (Mil)	1.032	9.679	-89,3%	11.284	20.609	-45,2%
Movimento total de Aeronaves	11.838	66.652	-82,2%	82.077	141.738	-42,1%
Carga Total (Toneladas)	35.807	73.954	-51,6%	101.992	143.717	-29,0%
Rodovias - VEPs (Mil)	11.924	20.283	-41,2%	31.321	41.077	-23,8%
Mobilidade Urbana - PAX Pagantes (Mil)	12.234	59.511	-79,4%	65.634	118.441	-44,6%
Receita Líquida Ajustada¹ (R\$ Milhões)	420,2	816,1	-48,5%	1.227,3	1.637,5	-25,1%
EBITDA Ajustado² (R\$ Milhões)	18,7	462,0	-96,0%	512,5	942,9	-45,6%
Margem EBITDA Ajustada² (%)	4,4%	56,6%	-52,2 p.p.	41,8%	57,6%	-15,8 p.p.
Lucro/Prejuízo Líquido (R\$ Milhões)	(280,1)	(348,4)	-19,6%	(690,1)	(537,8)	28,3%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita de Construção

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, aos resultados do Ativo Mantido para Venda, aos resultados da Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2020. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar divulga os resultados do 2T20 e do 6M20. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2019, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

Resultados

COVID-19

Atualização sobre os efeitos adversos relacionados ao Coronavírus

No último *Release* de Resultados, divulgado no dia 26 de junho, a Companhia chamou atenção para os efeitos adversos em seus negócios relacionados ao Coronavírus. Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia do novo Coronavírus, o Brasil e o mundo passaram a enfrentar uma grande crise econômica. Diante desse cenário desafiador, os resultados da Companhia também foram duramente afetados.

Desde o início da pandemia, a administração da Invepar tem atuado em soluções que tragam não somente alívio financeiro no curto prazo, mas que também tragam a capacidade de continuidade plena dos negócios pelo prazo remanescente das concessões. Apesar de uma rígida estrutura de custos, de natureza majoritariamente fixa, foram envidados todos os esforços necessários para a contenção de custos e despesas, com resultados que já podem ser verificados neste 2º trimestre (quando desconsideradas as perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa e os efeitos dos *Impairments* realizados) e que tendem a ser ampliados ao longo dos próximos meses. A Companhia também está trabalhando na reestruturação de dívidas, como *standstill* do BNDES já implementado, e alongamento de prazos junto aos seus credores. Ao longo do 2º trimestre, fizemos alguns avanços nessas renegociações em curso, inclusive com poderes concedentes.

Com os fortes impactos relacionados à pandemia, a Companhia implementou uma reestruturação interna, com a adequação do *headcount* neste contexto desafiador. Também adotamos as Medidas Provisórias 936 e 927/2020, como medida de contenção de custos.

Embora a visibilidade permaneça limitada neste momento, com grande incerteza sobre o retorno aos níveis de normalidade nas operações, seguimos adotando as ações necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados pela crise. Mantivemos e reforçamos as medidas para a preservação da saúde dos colaboradores, suas famílias e de terceiros com quem eles têm contato. Estendemos o *home office* para todos os trabalhadores onde esta modalidade é possível. Além disso, realizamos as adequações necessárias em nossos escritórios para que, quando o momento for seguro, possamos retomar as atividades de forma gradual, respeitando as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde.

Por fim, deixamos aberto nossos canais de comunicação indicados neste *Release* e nos colocamos à disposição para sanar dúvidas e prestar outros esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Equipe de Relações com Investidores

Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior



<https://ri.invepar.com.br>



invest@invepar.com.br



+55 21 2211 1300

Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Rafael Rondinelli

Amanda Pimentel

RESULTADOS OPERACIONAIS

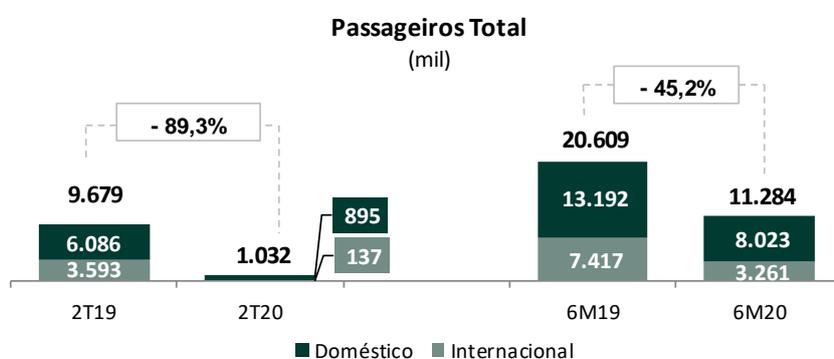
Indicadores Operacionais (Mil)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Aeroportos						
Passageiros Total	1.032	9.679	-89,3%	11.284	20.609	-45,2%
Movimento total de Aeronaves	11.838	66.652	-82,2%	82.077	141.738	-42,1%
Carga Total (Toneladas)	35.807	73.954	-51,6%	101.992	143.717	-29,0%
Rodovias¹						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	11.924	20.283	-41,2%	31.321	41.077	-23,8%
Mobilidade Urbana						
Passageiros Pagantes	12.234	59.511	-79,4%	65.634	118.441	-44,6%

¹ Desconsidera valores de CART, Via040, CRA e CBN

No 2º trimestre deste ano, os resultados das concessionárias foram integralmente impactados pelos efeitos adversos relacionados ao Coronavírus. As ações tomadas para mitigar os efeitos decorrentes da crise provocada pela pandemia da COVID-19, como por exemplo as medidas de distanciamento social, foram mantidas ao longo do período, agravando os impactos para os negócios da Companhia em relação ao 2T19. Na comparação entre os 6M20 e 6M19, a queda no fluxo de pessoas, passageiros em GRU Airport e nos ativos de Mobilidade Urbana, superou 40%, enquanto no tráfego de veículos verificou-se redução de aproximadamente 24%.

Aeroporto

Indicadores Operacionais	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Passageiros Total (Mil)	1.032	9.679	-89,3%	11.284	20.609	-45,2%
Internacional	137	3.593	-96,2%	3.261	7.417	-56,0%
Doméstico	895	6.086	-85,3%	8.023	13.192	-39,2%
Movimento total de Aeronaves	11.838	66.652	-82,2%	82.077	141.738	-42,1%
Internacional	2.434	18.392	-86,8%	19.300	38.864	-50,3%
Doméstico	9.404	48.260	-80,5%	62.777	102.874	-39,0%
Carga Total (Toneladas)	35.807	73.954	-51,6%	101.992	143.717	-29,0%



O segmento de transporte aéreo foi um dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19 e pelas respectivas políticas de distanciamento social impostas ao redor do mundo. O fechamento de fronteiras entre países e uma forte redução na

movimentação de pessoas fez com que o fluxo de passageiros internacionais praticamente parasse. Após registrar recordes no ano passado, GRU Airport teve seu pior desempenho histórico para ambos os períodos analisados, com queda de 89,3% no fluxo de passageiros no segundo trimestre de 2020, período

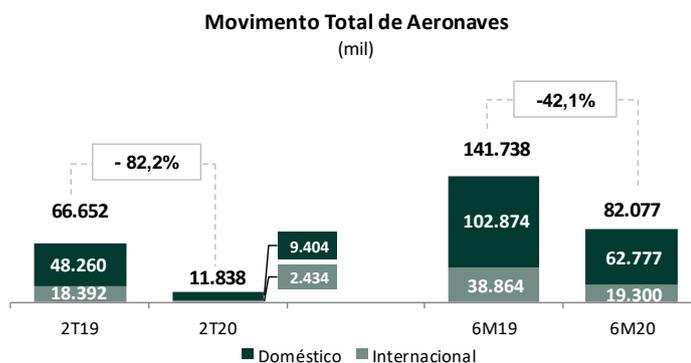
integralmente impactado pelas medidas impostas para o combate à pandemia. No acumulado do ano, registrou-se queda de 45,2% em relação a 2019. Vale ressaltar que, até o mês de fevereiro o fluxo de passageiros apresentava performance positiva no ano, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

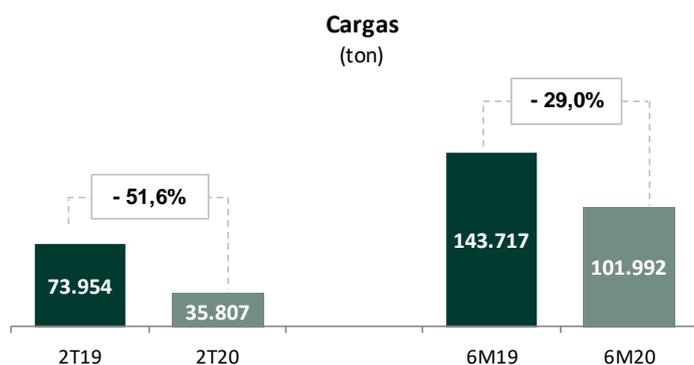
Seguindo o desempenho apresentado em março de 2020, todos os destinos e companhias aéreas tiveram redução no número de passageiros embarcados ao longo do 2T20. Ao longo do trimestre, a movimentação de passageiros internacionais registrou queda em todos os continentes, sendo o maior impacto sentido na América do Sul, seguido por América do Norte e Europa. Em relação aos destinos, destaque negativo para Santiago e Buenos Aires na América do Sul, e Lisboa na Europa, todos com quedas de aproximadamente 95% no fluxo de passageiros.

Em relação aos embarques e desembarques domésticos, todas as regiões do país também apresentaram queda no fluxo de passageiros, sendo o maior impacto sentido na região Nordeste.



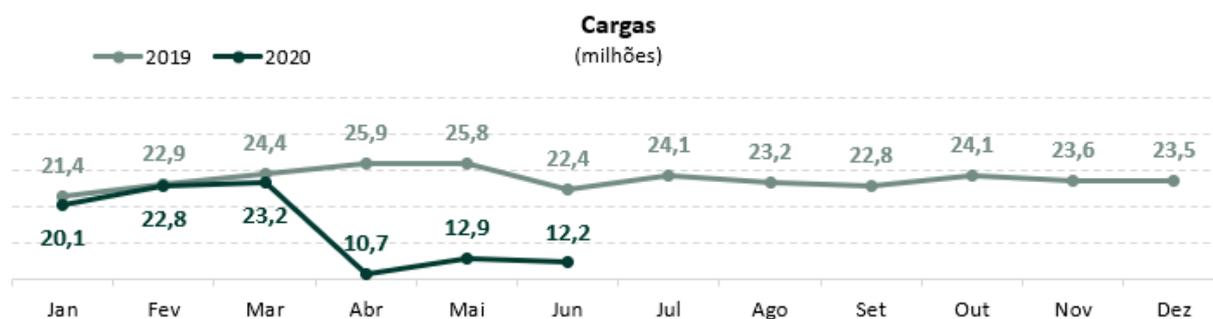
O Movimento Total de Aeronaves (MTA), também apresentou forte redução, na ordem de 82,2% no 2T20 e 42,1% no 6M20 comparados aos mesmos períodos de 2019. Destaque negativo também para o segmento internacional, que teve redução de 86,8% no segundo trimestre do ano. Este resultado é explicado, principalmente pela queda na oferta de voos internacionais e nacionais, com reduções de aproximadamente 90% e 80%, respectivamente.





Apesar de também afetado pela crise gerada em função da disseminação da COVID-19, o segmento de cargas mostra-se mais resiliente que a movimentação de passageiros. O volume de cargas nos seis primeiros meses de 2020 totalizou 102,0 mil toneladas, representando uma queda de 29,0% na comparação com o 6M19 e também registrando o pior desempenho histórico para um trimestre e um semestre.

No trimestre, período integralmente impactado pela pandemia, a queda foi de 51,6% comparada ao 2T19. Este resultado é explicado, principalmente pelo forte impacto na redução dos voos internacionais mistos (voos de passageiros com cargas) em função do agravamento da pandemia ao longo do trimestre, o que gerou diminuições e até restrições do fluxo de comércio internacional. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o volume de carga importada por via aérea no Brasil diminuiu cerca de 30% no 2º trimestre de 2020. Essa queda está relacionada às consequências da pandemia do Coronavírus e da desvalorização do real, refletindo em menor capacidade de importação do mercado interno. O principal segmento afetado foi o automotivo.

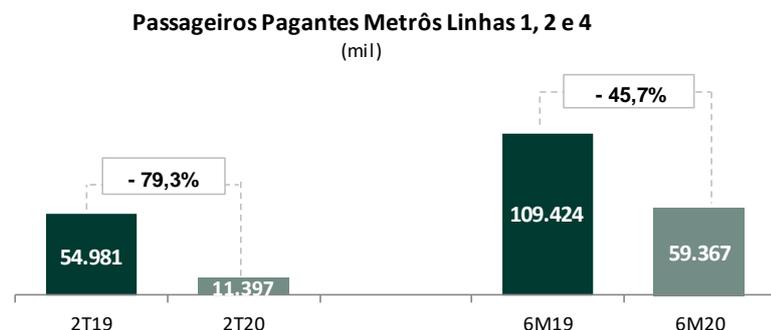


Mobilidade Urbana

Indicadores Operacionais (Mil)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Passageiros Pagantes	12.234	59.511	-79,4%	65.634	118.441	-44,6%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	11.397	54.981	-79,3%	59.367	109.424	-45,7%
VLT Carioca	837	4.529	-81,5%	6.268	9.017	-30,5%
Passageiros Transportados	13.472	67.266	-80,0%	73.030	133.401	-45,3%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	12.525	62.159	-79,9%	65.974	123.167	-46,4%
VLT Carioca	947	5.107	-81,5%	7.056	10.234	-31,1%

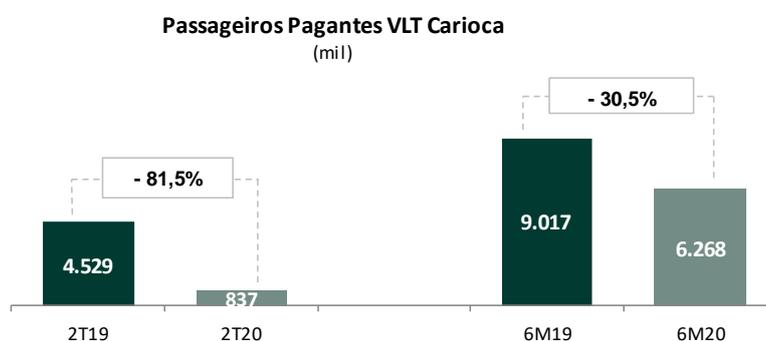
Assim como aeroportos, o segmento de Mobilidade Urbana também foi duramente atingido pela crise do coronavírus. O decreto de fechamento dos serviços não essenciais, a adoção do regime de *home office* pela maioria das empresas entre outras medidas, reduziram bruscamente a circulação de pessoas, sendo o Rio de Janeiro, cidade onde se concentram os ativos de mobilidade urbana da Companhia, gravemente afetado pela pandemia. Este cenário se reflete nos números de passageiros, registrando 12,2 milhões de

Passageiros Pagantes no 2T20, uma queda expressiva de 79,4% em relação ao 2T19. No acumulado do ano, a redução foi de 44,6%, totalizando 65,6 milhões de passageiros.



No metrô do Rio de Janeiro, a redução foi de 45,7% nos seis primeiros meses de 2020. No 2T20 em relação a 2T19, o fluxo de passageiros pagantes nas linhas 1, 2 e 4 tiveram queda de 79,3%.

Com suas operações focadas no Centro do Rio de Janeiro, o VLT Carioca viu o fluxo de passageiros cair 81,5% no segundo trimestre de 2020, após um desempenho positivo no 1T20. No acumulado do ano registra 30,5% de queda, totalizando 6,3 milhões de passageiros pagantes.



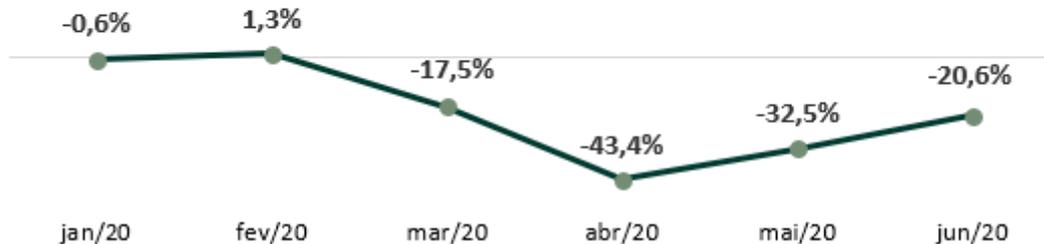
Rodovias

Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1,2}	Leves	Pesados	Total
Acumulado no ano (Jan-Jun/20 sobre Jan-Jun/19): Brasil	-22,9%	-6,0%	-18,8%
Junho (Jun/20 sobre Jun/19): Brasil	-26,6%	-2,7%	-20,6%

¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em <http://www.abcr.org.br>

Índice ABCR Brasil
Veículos leves + pesados 2020 x 2019
 (% mês/mês ano anterior)

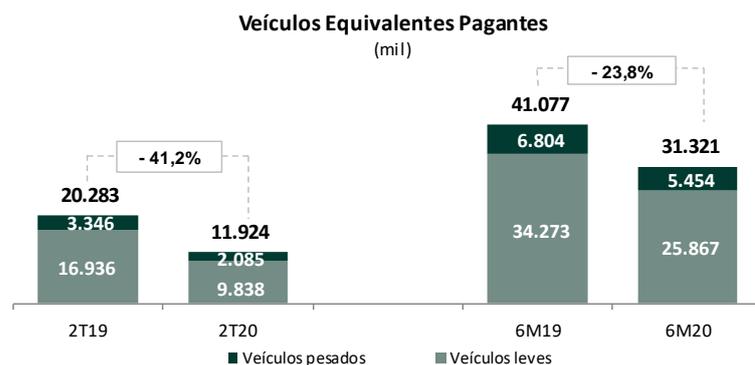


Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda expressiva no tráfego de veículos no mês de abril, registrando o menor patamar de toda a série histórica, desde 1999, quando analisada a variação mês a mês. A queda no fluxo de veículos leves foi superior a de pesados e está relacionada às medidas de isolamento social. O impacto em veículos pesados foi menor porque as atividades essenciais continuam em funcionamento integral ou reduzido. Nos meses de maio e junho verificou-se recuperação no tráfego, tanto de veículos leves quanto de veículos pesados, refletindo menor índice de isolamento social e retomada de alguns setores da economia. Em junho, o fluxo de veículos pesados ficou marginalmente estável comparado a 2019, enquanto os veículos leves continuaram apresentando variações negativas.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS

Indicadores Operacionais (Mil)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
LAMSA	5.516	10.196	-45,9%	14.872	20.202	-26,4%
Veículos leves	5.043	9.369	-46,2%	13.601	18.536	-26,6%
Veículos pesados	473	826	-42,7%	1.271	1.666	-23,7%
CLN	1.317	1.722	-23,5%	3.367	3.907	-13,8%
Veículos leves	1.157	1.435	-19,4%	2.922	3.317	-11,9%
Veículos pesados	159	286	-44,4%	445	590	-24,6%
CRT	2.121	3.405	-37,7%	5.552	6.991	-20,6%
Veículos leves	946	1.513	-37,5%	2.475	3.198	-22,6%
Veículos pesados	1.175	1.893	-37,9%	3.077	3.793	-18,9%
ViaRio	2.970	4.960	-40,1%	7.530	9.977	-24,5%
Veículos leves	2.692	4.619	-41,7%	6.868	9.222	-25,5%
Veículos pesados	278	341	-18,5%	661	755	-12,5%
VEPs das Operações Continuadas	11.924	20.283	-41,2%	31.321	41.077	-23,8%
Veículos leves	9.838	16.936	-41,9%	25.867	34.273	-24,5%
Veículos pesados	2.085	3.346	-37,7%	5.454	6.804	-19,8%

O segmento de rodovias, apesar de também ter sido duramente afetado pelas consequências da pandemia da COVID-19, registrou quedas menores do que os segmentos de Mobilidade Urbana e Aeroportos. O tráfego consolidado no 6M20 foi de 31,3 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), redução de 23,8% em relação ao 6M19 que totalizou 41,1 milhões. No 2T20, trimestre inteiramente afetado pelas medidas de isolamento social como forma de à pandemia, a queda foi de 41,2%.

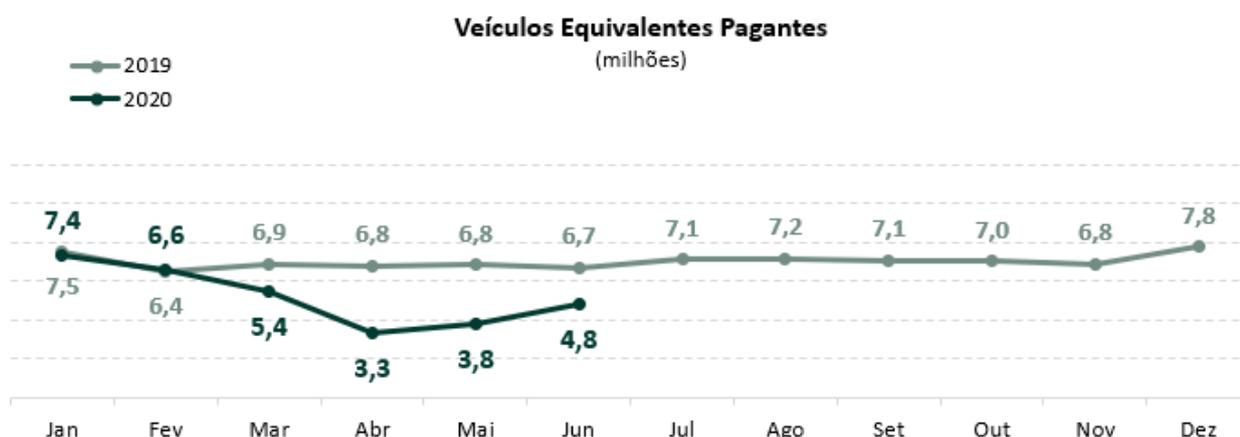


A LAMSA, registrou 14,9 milhões de VEPS, uma redução de 26,4% no 6M20 em relação ao 6M19. No 2T20, a redução foi de 45,9% frente ao 2T19. As medidas impostas pelas autoridades para combate à pandemia do coronavírus causou o fechamento dos serviços e comércios considerados não essenciais e a adoção do regime de *home office*, tanto pelo setor privado quanto o público, impactando negativamente no tráfego de veículos.

A CLN registrou redução de 13,8% na performance de VEPs nos primeiros 6 meses de 2020. Já no 2T20 em relação ao 2T19, trimestre que esteve sob os efeitos do Coronavírus de maneira integral, a queda chegou a 19,4% nos veículos leves e 44,4% nos pesados. Em relação aos veículos leves, segmento de maior peso no perfil de tráfego da rodovia, destaca-se a queda no turismo devido aos efeitos da pandemia.

A Concessionária Rio Teresópolis - CRT registrou 5,6 milhões de VEPs no 6M20, redução de 20,6% em relação ao 6M19. No 2T20, a variação negativa de 37,7% em relação ao mesmo período do ano anterior está ligada às medidas restritivas de circulação de pessoas e fechamento de serviços e comércios considerados não essenciais.

A ViaRio totalizou 7,5 milhões de VEPs no 6M20, uma redução de 24,5% em relação ao 6M19. No 2T20 a queda foi de 40,1% frente ao 2T19. Os volumes de chuva acima da média no início do ano e os efeitos das políticas de distanciamento social justificam a queda do fluxo da Companhia.



RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Indicadores Operacionais (Mil)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Via040	15.048	16.947	-11,2%	31.402	33.788	-7,1%
Veículos leves	3.538	4.877	-27,5%	8.485	10.180	-16,7%
Veículos pesados	11.511	12.070	-4,6%	22.918	23.608	-2,9%
CRA	1.055	1.464	-27,9%	2.804	3.216	-12,8%
Veículos leves	434	723	-40,0%	1.429	1.727	-17,3%
Veículos pesados	620	741	-16,3%	1.375	1.489	-7,7%
CBN	5.954	7.751	-23,2%	13.627	15.740	-13,4%
Veículos leves	3.244	4.512	-28,1%	7.565	9.145	-17,3%
Veículos pesados	2.709	3.240	-16,4%	6.062	6.595	-8,1%
VEPs das Operações Descontinuadas	22.057	26.162	-15,7%	47.833	52.744	-9,3%
Veículos leves	7.216	10.111	-28,6%	17.478	21.052	-17,0%
Veículos pesados	14.840	16.051	-7,5%	30.355	31.692	-4,2%

A Via 040 apresentou a menor queda entre as rodovias em função do seu perfil de tráfego ser majoritariamente de veículos pesados, menos afetados pelas medidas de combate a pandemia. O número de VEPs caiu 11,2% no 2T20 frente ao 2T19. A redução no 6M20 em relação ao 6M19 foi de 7,1%. A queda no fluxo de veículos leves se deve em função das medidas de isolamento social impostas para combate a pandemia do coronavírus. Já a queda no fluxo de veículos pesados se deve, principalmente, pela menor produção e escoamento de produtos de mineração em função do forte volume de chuva em Minas Gerais no início do ano.

A CRA registrou queda de 12,8% no número de VEPs no 6M20 em relação ao mesmo período do ano anterior. Assim como nos demais ativos, o principal motivo para esse resultado está relacionado às restrições impostas devido à pandemia, que impactaram tanto as atividades do Porto de Suape como o turismo na região.

A CBN superou 20% de queda no 2T20 frente a 2T19. O fluxo de veículos leves foi o mais impactado pelos efeitos da COVID-19, registrando redução de 28,1% no 2T20 em comparação ao 2T19.

RESULTADOS FINANCEIROS

As Informações Trimestrais (ITR) Consolidadas da Companhia relativas ao 2º trimestre de 2020 tiveram algumas alterações em relação ao 2T19, quais sejam a reclassificação das linhas de resultado e de patrimônio da CART para Ativo Mantido para Venda e da Via 040 para Operações Descontinuadas. As operações da CRA e CBN, anunciadas para venda no 1T20, também passaram a ser consideradas como Ativo Mantido para Venda, contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial. Os números relativos ao 2T19 foram ajustados no ITR do 2T20 para ficarem comparáveis.

Consolidação integral nas linhas de resultado, balanço e fluxo de caixa				Consolidação por Equivalência Patrimonial	
Segmento	Operações Continuadas	Operação Descontinuada	Ativo Mantido para Venda	Operações Continuadas	Ativos Mantidos para Venda
	LAMSA	Via 040	CART	CRT	CRA
	CLN			Via Rio	CBN
	MetrôRio			VLT Carioca	
	MetrôBarra ¹				
	GRUPAR ²				

¹ Presta serviços de locação de trens

² Detém 51% das ações de GruAirport

ALTERAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS DO 2º TRIMESTRE DE 2020:

As Informações Intermediárias do trimestre encerrado em 30 de junho de 2020, apresentam os seguintes efeitos adversos em função da pandemia do novo Coronavírus.

- **RECEITA DE SERVIÇOS:** Redução verificada tanto nas receitas tarifárias quanto nas não-tarifárias. Para as não-tarifárias, apesar das relações contratuais existentes, a atual crise fez com que as receitas relacionadas à demanda, como no caso do *Duty Free*, fossem reduzidas. Além disso, visando a manutenção dos contratos no longo prazo, a Companhia realizou uma série de renegociações com clientes, com impacto na aferição de receitas, principalmente no curto prazo;
- **FLUXOS DE CAIXA:** Redução nas disponibilidades decorrente, principalmente, da queda na Receita de Serviços, mencionada anteriormente. Os esforços de contenção de custos e despesas, assim como renegociações de dívidas e *standstill* concedido pelo BNDES em suas dívidas, aliviaram, em parte, esta pressão;
- **PERDAS ESTIMADAS PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (PECLD):** Necessidade de reconhecer contabilmente perdas, especialmente no segmento de aeroporto, responsável por mais de 90% da receita não-tarifária do Grupo;
- **CLÁUSULAS DE VENCIMENTO ANTECIPADO DE DÍVIDAS E DESCUMPRIMENTO DE COVENANTS:** Como consequência dos efeitos relacionados à COVID-19, os *ratings* da Companhia, da LAMSA e da MetrôBarra foram rebaixados, o que acionou cláusulas de vencimento antecipado não automático em emissões de debêntures dessas empresas. A LAMSA em Assembleia Geral de Debenturistas-AGD realizada no dia 31 de julho, obteve, dentre outras deliberações, a não declaração do vencimento antecipado da sua 2ª emissão de debêntures privada. A Invepar e MetrôBarra seguem em tratativas junto aos debenturistas para que não seja declarado o vencimento antecipado das suas emissões; e
- **TRIBUTOS A RECOLHER:** A Companhia adotou as medidas de suspensão de recolhimento da Contribuição para o PIS/PASEP, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS

e da Contribuição Previdenciária Patronal, das competências de março, abril e maio de 2020, cujos vencimentos foram postergados para agosto, outubro e novembro, respectivamente, por meio da Portaria 139, de 03 de abril de 2020, e da Portaria 245, de 15 de junho de 2020.

A Companhia também esclarece que, sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU), emitiu o Parecer nº 261/2020, à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui pelo direito das concessionárias a terem seus contratos de concessão reequilibrados em decorrência dos impactos da referida pandemia. Sendo assim, a avaliação da Companhia e de suas controladas é que os contratos de concessão serão reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios seriam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Na tabela a seguir estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliarão no entendimento dos resultados financeiros da Companhia apresentados nos próximos capítulos.

Indicadores	6M20	6M19	▲
IPCA Acumulado dos últimos 12 meses	2,13%	3,37%	-1,2 p.p.
Dólar Final do Período	R\$ 5,48	R\$ 3,83	64,4%
CDI Final do Período	2,15%	6,40%	-4,3 p.p.
CDI Acumulado dos últimos 12 meses	4,59%	6,32%	-1,7 p.p.
TJLP Final do Período	4,94%	6,26%	-1,3 p.p.
TJLP Média Últimos 12 meses	5,39%	6,71%	-1,3 p.p.
TR Final do Período	0,00%	0,00%	0,0 p.p.
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	0,0 p.p.

<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>

<https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpsq.asp?id=txcotacao>

http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

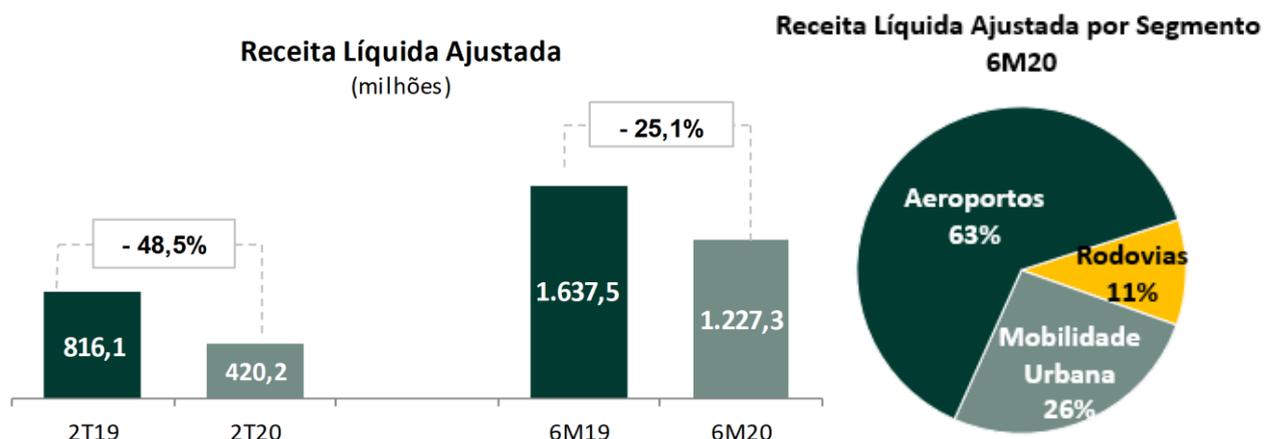
<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

RECEITAS

Receita por segmento (R\$ milhões)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Receita Líquida Ajustada¹	420,2	816,1	-48,5%	1.227,3	1.637,5	-25,1%
Receita de Rodovias	48,2	82,7	-41,7%	128,3	166,0	-22,7%
Receita de Mobilidade Urbana	95,5	248,9	-61,6%	321,8	484,4	-33,6%
Receita de Aeroportos	276,5	484,5	-43,0%	777,2	987,1	-21,3%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada da Companhia reduziu 25,1% no 6M20, totalizando R\$ 1,2 bilhão. No 2T20, integralmente impactado pela crise decorrente do Coronavírus, a queda é maior ainda, 48,5%. As Receitas Tarifárias de todos os segmentos foram negativamente afetadas. As Receitas Não-Tarifárias também apresentaram queda tanto no desempenho trimestral quanto no acumulado no ano.



A seguir estão detalhadas as receitas da Companhia por segmento.

Receita por segmento (R\$ milhões)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Receita Operacional Bruta	505,0	919,8	-45,1%	1.412,0	1.834,4	-23,0%
Receitas Tarifárias	289,0	630,1	-54,1%	908,2	1.271,2	-28,6%
Aeroportos	140,5	295,7	-52,5%	449,8	611,1	-26,4%
Mobilidade Urbana	96,5	244,3	-60,5%	319,1	479,3	-33,4%
Rodovias	52,1	90,1	-42,2%	139,3	180,7	-23,0%
Receitas Não Tarifárias	211,5	274,8	-23,0%	485,4	545,3	-11,0%
Aeroportos	204,6	258,4	-20,8%	463,8	517,3	-10,3%
Mobilidade Urbana	6,2	16,0	-61,6%	20,4	27,0	-24,4%
Rodovias	0,7	0,4	50,0%	1,2	0,9	22,2%
Receita de Construção	4,5	14,9	100,0%	18,4	17,9	100,0%
Deduções da Receita Bruta	(80,3)	(88,7)	-9,6%	(166,3)	(179,0)	-7,0%
Receita Líquida	424,7	831,1	-48,9%	1.245,7	1.655,4	-24,7%
Receita de Construção	4,5	14,9	100,0%	18,4	17,9	100,0%
Receita Líquida Ajustada¹	420,2	816,1	-48,5%	1.227,3	1.637,5	-25,1%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em Relação à Receita de Construção

Aeroportos

A Receita Tarifária de GRU Airport apresentou queda de 26,4% no 6M20. Já no resultado trimestral, a redução foi de 52,5%. Esse desempenho está diretamente relacionado à pandemia da COVID-19, com queda na receita de passageiros e na movimentação de aeronaves para pousos e decolagens. A disseminação da COVID-19 causou o cancelamento de rotas e redução das frotas aéreas. No segmento de cargas, apesar da queda no volume de importação, o valor agregado ficou maior em cerca de 42% na comparação com o primeiro semestre de 2019, impactando positivamente o resultado. A Receita Não-Tarifária teve redução de 10,3% no 6M20 e de 20,8% no trimestre. Os principais impactos negativos na receita não tarifária veio de queda nas receitas com *Duty Free* devido a forte redução dos passageiros internacionais, redução no consumo de combustível em função de menor movimentação de aeronaves

e *property rentals* em função de menor número de acessos e fechamentos das áreas de terminais, além de negociações e/ou reduções e isenções temporárias de aluguéis.

Rodovias

Nos seis primeiros meses do ano, a Receita Tarifária de Rodovias reduziu 23,0% devido ao menor número de VEPs registrados no período, especialmente o de veículos leves, consequência direta do isolamento social e outras medidas adotadas para conter a transmissão da COVID-19. Em relação ao desempenho trimestral, a queda foi de 42,2% em relação ao 2T19 por ter sido integralmente impactado pela pandemia. As Receitas Não-Tarifárias registraram um aumento de 22,2% no 6M20 em função do maior número de contratos de uso de faixa de domínio em relação ao ano anterior, mas cabe ressaltar que trata-se de um volume financeiro muito baixo quando comparado à mesma fonte dos demais segmentos.

Mobilidade Urbana

A redução de 33,4% nos primeiro semestre de 2020 na Receita Tarifária de Mobilidade Urbana, assim como nos demais segmentos, reflete as medidas de isolamento social adotadas. Entretanto, no caso do MetrôRio, verifica-se uma queda mais acentuada entre os segmentos no desempenho trimestral, registrando uma redução de 60,5% em relação ao 2T19. Verifica-se também uma redução de 24,4% na receita Não-Tarifária no 1º semestre de 2020, relacionada à queda na demanda de passageiros e a uma série de renegociações e revisões contratuais com clientes do MetrôRio, visando a continuidade dos contratos e dos negócios no longo prazo.

Em fevereiro de 2020, a Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (AGETRANSP), com base no contrato de concessão, autorizou o aumento da tarifa no MetrôRio em 8,7%, passando de R\$ 4,60 para R\$ 5,00, com vigência a partir do dia 2 de abril de 2020. Entretanto, em função da crise provocada pela disseminação do novo Coronavírus, o MetrôRio, em conjunto com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, decidiu adiar o aumento da tarifa para o dia 11 de junho.

CUSTOS E DESPESAS

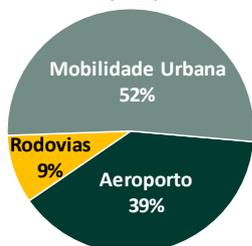
Custos e Despesas (R\$ Milhões)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Pessoal	(112,5)	(130,2)	-13,6%	(234,8)	(252,1)	-6,9%
Conservação & Manutenção	(33,0)	(44,0)	-25,2%	(71,3)	(88,1)	-19,1%
Operacionais	(72,7)	(88,2)	-17,5%	(174,4)	(177,0)	-1,5%
Despesas Administrativas	(118,7)	(40,8)	191,6%	(145,6)	(68,6)	112,1%
Custos & Despesas Administráveis	(336,9)	(303,2)	11,1%	(626,1)	(585,8)	6,9%
Outorga Variável	(30,7)	(55,3)	-44,6%	(87,1)	(112,5)	-22,6%
Depreciação & Amortização	(280,8)	(297,0)	-5,5%	(570,5)	(577,7)	-1,2%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹	(648,4)	(655,5)	-1,1%	(1.283,7)	(1.276,0)	0,6%
Custo de Construção (IFRS)	(4,5)	(14,9)	-70,5%	(18,4)	(17,9)	3,4%
Impairments	(52,9)	(51,6)	2,5%	(190,7)	(51,6)	269,4%
Custos & Despesas Operacionais	(705,8)	(722,0)	-2,3%	(1.492,8)	(1.345,5)	10,9%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e aos lançamentos de *Impairments* envolvendo CRA, CBN, VLT e Via040

Em função do momento pelo qual a Companhia atravessava desde antes da crise, com necessidade de liquidez para os negócios, já havia um foco na estratégia de equalização da dívida da *holding*, assim como a busca por maior eficiência e redução de custos. Entretanto, com os graves efeitos relacionados à pandemia, a Companhia acelerou esse processo. Importante ressaltar que tivemos um aumento no

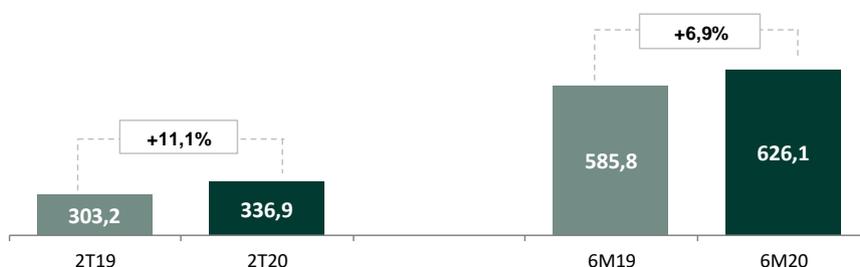
reconhecimento de provisão para devedores duvidosos de mais de R\$ 100,0 milhões no 2º trimestre de 2020. Excluindo-se esse efeito, a Companhia registrou queda em todas as linhas de Custos e Despesas Administráveis, com maiores explicações a seguir. A continuidade deste trabalho poderá ser notada nos próximos *Releases*.

Custos e Despesas Administráveis por Segmento¹ 6M20



¹ Desconsidera valor da Holding

Custos e Despesas Administráveis (R\$ Milhões)



Composição dos Custos e Despesas Administráveis 6M20



Custos e Despesas com Pessoal no 6M20 reduziram, principalmente, em função da aplicação das Medidas Provisórias 927 e 936 em todas as controladas, especialmente no MetrôRio, que permitiu a redução da jornada de trabalho por um determinado período como forma de amenizar os impactos da pandemia, e em função da realização de acordo coletivo em GRU Airport, celebrado sem reajuste salarial e de benefícios em virtude da pandemia. Os menores gastos com Conservação & Manutenção são explicados, principalmente, pela postergação de serviços não essenciais em todos os ativos, menor volume de intervenções de pavimentação asfáltica na LAMSA em relação ao 6M19, além da renegociação de diversos contratos em GRU

Airport, como os de limpeza & conservação e manutenção & movimentação de carrinhos de bagagem. Os Custos Operacionais registraram queda de 1,5% no 1º semestre e de 17,5% no 2T20. Essa queda pode ser explicada majoritariamente devido à renegociação e revisão de escopo de contratos de operação em GRU Airport, além de um menor consumo de energia elétrica no Aeroporto de Guarulhos e no MetrôRio. As Despesas Gerais & Administrativas subiram 112,1% nos seis primeiros meses de 2020, principalmente pelo reconhecimento de provisão para devedores duvidosos em GRU Airport e MetrôBarra, dada a probabilidade de inadimplência em virtude da pandemia da COVID-19.

Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados mantiveram-se estáveis na comparação do 6M20 com o 6M19 e apresentou queda de 1,1% no 2T20. Esse resultado ocorreu, majoritariamente, devido à redução no pagamento de Outorga Variável em GRU Airport, rubrica diretamente ligada a Receita Bruta da Companhia, que apresentou forte redução devido aos efeitos da pandemia do Coronavírus.

Evolução dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados
(R\$ Milhões)



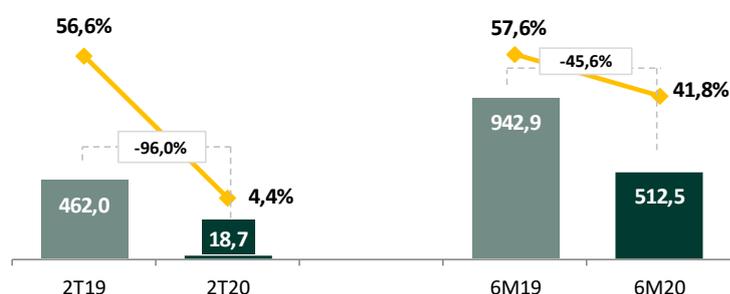
EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(280,1)	(348,4)	-19,6%	(690,1)	(537,8)	28,3%
Participação Minoritária	(116,2)	(96,0)	21,1%	(178,4)	(202,6)	-11,9%
Resultado Financeiro Líquido	193,2	515,6	-62,5%	683,9	981,9	-30,4%
IRPJ & CSLL	(83,3)	(12,2)	588,4%	(104,3)	(14,4)	629,4%
Depreciação e Amortização	280,8	297,0	-5,5%	570,5	577,7	-1,2%
EBITDA ICVM 527	(5,6)	356,0	-101,5%	281,6	804,8	-65,0%
Margem EBITDA	-1,3%	42,9%	-44,2 p.p.	22,6%	48,6%	-26,0 p.p.
(-) Receita de Construção (IFRS)	(4,5)	(14,9)	-70,5%	(18,4)	(17,9)	3,4%
(+) Custo de Construção (IFRS)	4,5	14,9	-70,5%	18,4	17,9	3,4%
(-) Operação Descontinuada e Ativo mantido para Venda	(28,6)	54,4	-152,7%	40,3	86,5	-53,4%
(+) <i>Impairment</i> s	52,9	51,6	2,5%	190,7	51,6	269,4%
EBITDA Ajustado¹	18,7	462,0	-96,0%	512,5	942,9	-45,6%
Margem EBITDA Ajustada¹	4,4%	56,6%	-52,2 p.p.	41,8%	57,6%	-15,8 p.p.

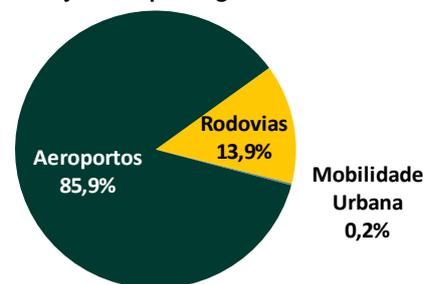
¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, aos resultados do Ativo Mantido para Venda, aos resultados da Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*

No 6M20, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 512,5 milhões, uma redução de 45,6% comparado ao 6M19, com Margem EBITDA Ajustada de 41,8%, 15,8 pontos percentuais abaixo da verificada no mesmo mesmo período do ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA Ajustados



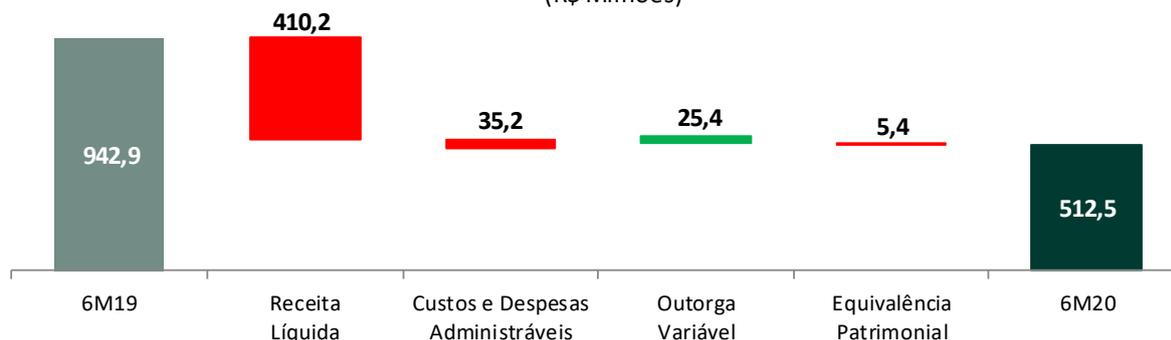
EBITDA Ajustado por Segmento¹ 6M20



¹ Desconsidera valor da Holding

Conforme relatado anteriormente, esse resultado está relacionado à uma queda sem precedentes na Receita Operacional, mais de R\$ 400 milhões no semestre, como consequência da crise relacionada ao Coronavírus. O EBITDA Ajustado desconsidera os movimentos das linhas Ativo Mantido para Venda, Operação Descontinuada e os reconhecimentos de *Impairment*.

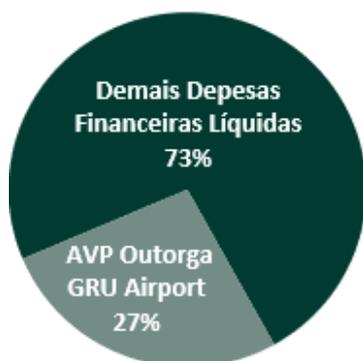
Evolução do EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Resultado Financeiro	(193,2)	(515,6)	-62,5%	(683,8)	(981,9)	-30,4%
Receita Financeira	74,5	46,1	62,0%	277,1	153,1	81,1%
Juros	21,2	31,5	-32,7%	55,8	60,1	-7,2%
Variações cambiais e monetárias	15,8	3,4	378,8%	18,6	7,0	169,6%
Operações de Hedge	36,4	9,8	271,4%	199,6	83,0	140,7%
Outros	1,1	1,3	-15,4%	3,1	3,0	0,0%
Despesa Financeira	(267,7)	(561,7)	-52,4%	(960,9)	(1.135,0)	-15,3%
AVP Outorga GRU	(76,1)	(212,8)	-64,3%	(256,3)	(453,5)	-43,5%
Juros	(159,4)	(192,2)	-17,1%	(335,3)	(364,2)	-7,9%
Variações cambiais e monetárias	(4,9)	(22,5)	-78,2%	(30,9)	(39,6)	-22,0%
Operações de Hedge	(3,1)	(11,5)	-72,8%	(313,7)	(154,3)	103,4%
Comissões e despesas bancárias	(18,0)	(122,3)	-85,4%	(19,4)	(125,4)	-84,6%
Outros	(6,2)	(0,3)	n.m	(5,2)	2,0	-360,0%

Composição da Despesa Financeira Líquida 6M20



O Resultado Financeiro Líquido do 6M20 registrou uma melhora de 30,4% em relação ao 6M19 e de 62,5% na comparação do 2T20 com o 2T19. Esse resultado ocorreu, principalmente, pela redução na Atualização a Valor Presente – AVP da Outorga Fixa de GRU Airport, indexada pelo IPCA, índice que registrou queda entre os períodos analisados. A despesa financeira com juros também ficou menor em função da queda nos demais índices que oneram a dívida do Grupo, como o CDI e TJLP. A linha de comissão & despesas bancárias ficou menor em relação a 2019 devido às despesas relacionadas à estruturação de Assembleia Geral de Debenturistas na rodovia Concessionária Auto Raposo Tavares - CART, vendida em 30 de abril deste ano, com respectivo pagamento de *waiver fee* aos debenturistas pela não declaração de

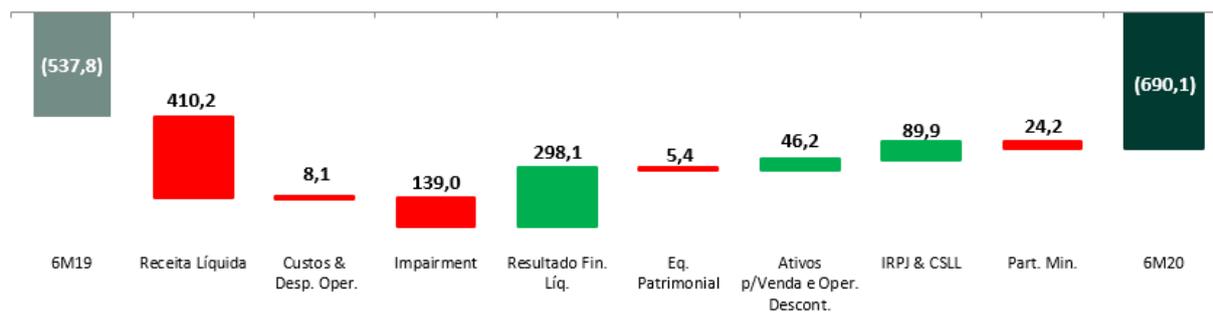
vencimento antecipado das debêntures daquela companhia, além da contabilização de deságio referente à 5ª emissão de debêntures da *Holding*.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(280,1)	(348,4)	-19,6%	(690,1)	(537,8)	28,3%

A Invepar encerrou os primeiros seis meses de 2020 com Prejuízo Líquido de R\$ 690,1 milhões explicado, principalmente, pela queda de R\$ 410,2 milhões na Receita Operacional e pela provisão para devedores duvidosos, que estão diretamente relacionados à atual crise, além dos lançamentos de *Impairment*.

Evolução do Resultado do Exercício
(R\$ Milhões)



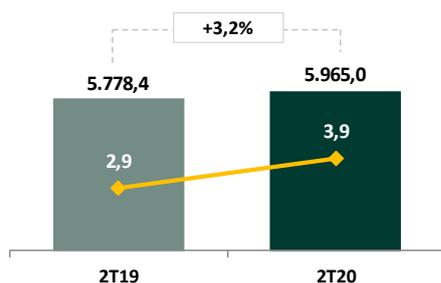
ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	2T20	2T19	▲
Dívida Bruta	(7.488,6)	(7.497,2)	-0,1%
Curto Prazo	(3.704,6)	(1.406,3)	163,4%
Empréstimos e Financiamentos	(252,2)	(226,7)	11,2%
Debêntures	(3.452,4)	(1.179,6)	192,7%
Longo Prazo	(3.784,0)	(6.090,8)	-37,9%
Empréstimos e Financiamentos	(2.792,7)	(2.838,2)	-1,6%
Debêntures	(991,3)	(3.252,6)	-69,5%
Disponibilidades	1.523,6	1.718,8	-11,4%
Caixa e equivalentes de caixa	521,1	691,9	-24,7%
Aplicações Financeiras	1.002,5	1.026,9	-2,4%
Dívida Líquida	(5.965,0)	(5.778,4)	3,2%
EBITDA Ajustado¹ LTM²	1.545,5	1.971,3	-21,6%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹	3,9	2,9	0,8 p.p

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, os resultados do Ativo Mantido para Venda e da Operação Descontinuada e os lançamentos de *Impairment*

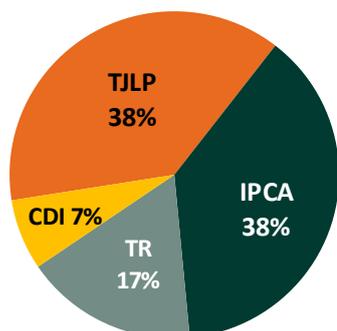
² Últimos 12 meses terminados em 30/06/2020 (2T20) e 30/06/2019 (2T19)

**Dívida Líquida e
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM**



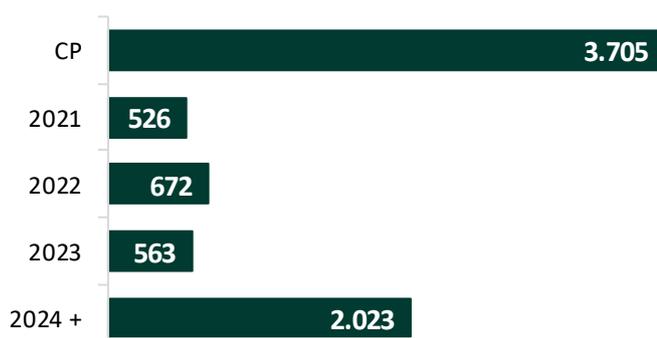
A Dívida Líquida aumentou 3,2% no 2T20 quando comparada ao 2T19 em função, basicamente, da menor disponibilidade de caixa e equivalentes de caixa entre os períodos analisados. O indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 3,9x ao final dos 6 primeiros meses de 2020, refletindo a queda no resultado operacional medido pelo EBITDA Ajustado.

Composição da Dívida por Indexador



Calendário de Amortização - 2T20

(R\$ milhões)



Assembleia Geral de Debenturistas - AGD

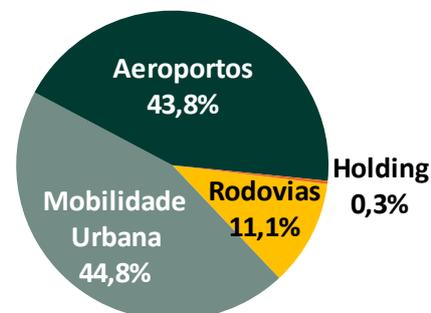
A Companhia realizou no dia 02 de julho deste ano AGD junto aos debenturistas da 3ª e 5ª emissões para deliberação sobre itens relacionados à operação de venda da CART além da aprovação da venda da CRA e CBN e demais deliberações relacionadas a esta operação de venda.



INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ Milhões)	2T20	6M20
Rodovias	8,4	14,8
LAMSA	2,7	5,9
CLN	5,7	8,9
Mobilidade Urbana	34,5	59,9
MetrôRio	33,1	57,2
Metro Barra	1,4	2,7
Aeroporto	55,9	58,6
GRU Airport	55,9	58,6
Holding	0,1	0,4
Total Investido¹	98,9	133,7
Capitalização do Resultado Financeiro	9,5	9,5
Outros Efeitos Não Caixa	(1,4)	6,2
Margem de Construção	-	-
Outorga de GRU	13,6	47,4

Investimentos por Segmento 6M20



No 6M20, o valor total investido em todos os segmentos foi de R\$ 133,7 milhões. No segmento de rodovias, destacam-se os investimentos em iluminação LED, troca de ventiladores nos túneis e continuidade da recuperação da Ponte Oswaldo Cruz na LAMSA. Em Mobilidade Urbana, o destaque se dá pelas revitalização das abóbadas do centro de manutenção, de truques, de lastros de trechos críticos na linha 2, além da recuperação de máquinas e de obras de artes especiais no MetrôRio. Já em GRU Airport, o principal investimento realizado no 2T20 foi a implementação de câmeras térmicas capazes de identificar a temperatura de passageiros e facilitar no combate à disseminação da COVID-19. Além disso, também foram realizados investimentos para ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de Passageiros e na capacidade de armazenagem no TECA.

Desinvestimentos

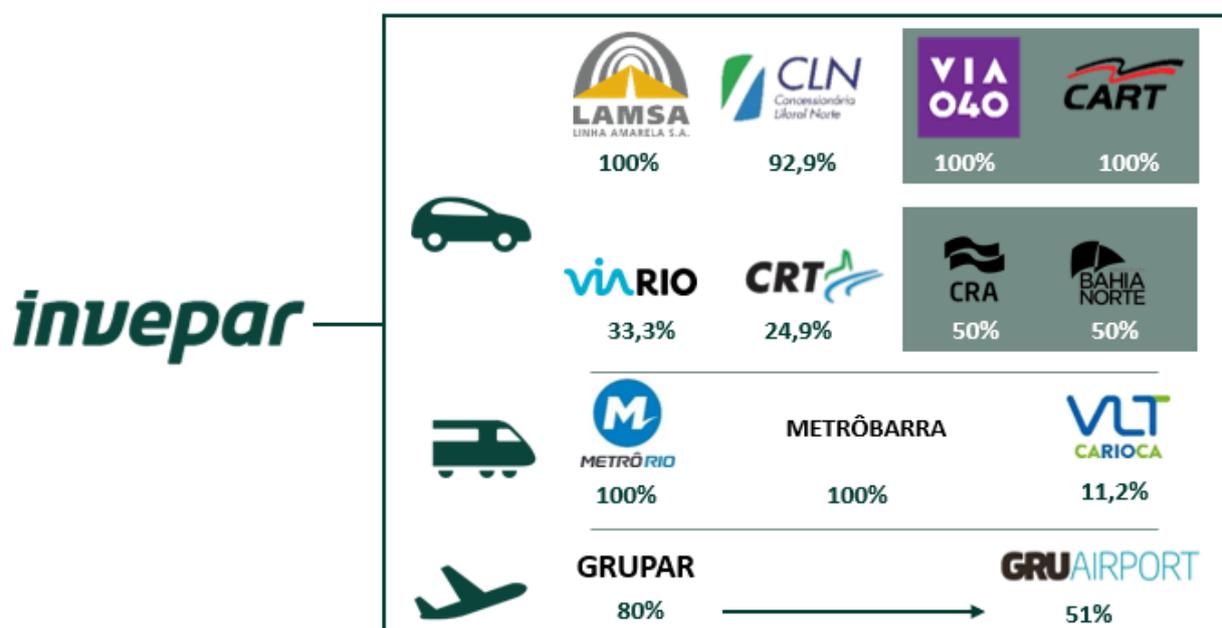
A Companhia concluiu a venda da rodovia Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. – CART no último dia 30 de abril e está em curso a alienação das suas participações em outras duas rodovias, a Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA e Concessionária Bahia Norte S.A. – CBN.

Os recursos obtidos com venda da CART, da CRA e da CBN contribuirão para equalização da atual estrutura de capital e liquidez.

Sobre a Companhia

APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. O Portfólio atual é composto por 10 concessões, incluindo 7 rodovias, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Metrô no Rio de Janeiro.



Em 2017, a Via 040 protocolou junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT pedido de adesão ao processo de relicitação da BR-040/DF/GO/MG nos termos da Lei nº 13.448. Em agosto de 2019, foi publicado o Decreto nº 9.957 regulamentando o procedimento para relicitação de que trata a referida Lei. No mesmo mês, a Via 040 protocolou o complemento do teor do requerimento de relicitação. Em novembro de 2019, a ANTT atestou a viabilidade técnica e jurídica do requerimento e em 18 de fevereiro de 2020, o Presidente da República deliberou pela qualificação da relicitação no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI do Governo Federal.

Em 19 de dezembro de 2019, a Invepar firmou Contrato de Compra e Venda de Ações (“SPA” na sigla em inglês) para a venda da CART. A venda foi concluída no dia 30 de abril deste ano, após o cumprimento das condições precedentes previstas no SPA.

Nos dias 12 de março e 3 de abril de 2020, a Companhia anunciou a sua opção pela alienação conjunta, com o outro sócio das ações detidas na CRA e na CBN, respectivamente. Esta operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, como é de praxe no mercado e a Companhia espera que a conclusão ocorra até o final deste ano.

Anexos

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	2T20	2T19	▲	6M20	6M19	▲
Receita Bruta	505,0	919,8	-45,1%	1.412,0	1.834,4	-23,0%
Deduções da Receita Bruta	(80,3)	(88,7)	-9,6%	(166,3)	(179,0)	-7,0%
Receita Líquida	424,7	831,1	-48,9%	1.245,7	1.655,4	-24,7%
Custos & Despesas Operacionais	(705,8)	(722,0)	-2,2%	(1.492,8)	(1.345,5)	10,9%
Pessoal	(112,5)	(130,2)	-13,6%	(234,8)	(252,1)	-6,9%
Conservação & Manutenção	(33,0)	(44,0)	-25,2%	(71,3)	(88,1)	-19,1%
Operacionais	(72,7)	(88,2)	-17,5%	(174,4)	(177,0)	-1,5%
Outorga Variável	(30,7)	(55,3)	-44,6%	(87,1)	(112,5)	-22,6%
Despesas Administrativas	(118,7)	(40,8)	191,6%	(145,6)	(68,6)	112,1%
Impairments	(52,9)	(51,6)	2,5%	(190,7)	(51,6)	269,4%
Custo de Construção (IFRS)	(4,5)	(14,9)	-70,5%	(18,4)	(17,9)	3,4%
Depreciação & Amortização	(280,8)	(297,0)	-5,5%	(570,5)	(577,7)	-1,2%
Equivalência Patrimonial	(33,9)	4,4	-888,4%	(1,6)	3,8	-142,1%
Resultado Operacional	(315,0)	113,5	-377,7%	(248,6)	313,7	-179,3%
Resultado Financeiro Líquido	(193,2)	(515,6)	-62,5%	(683,8)	(981,9)	-30,4%
Receita Financeira	74,5	46,1	61,7%	277,1	153,1	81,1%
Juros	21,2	31,5	-32,7%	55,8	60,1	-7,2%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	15,8	3,4	378,8%	18,6	7,0	169,6%
Operações de Hedge	36,4	9,8	271,4%	199,6	83,0	140,7%
Outros	1,1	1,3	-15,4%	3,1	3,0	0,0%
Despesa Financeira	(267,7)	(561,7)	-52,4%	(960,9)	(1.135,0)	-15,3%
AVP Outorga GRU	(76,1)	(212,8)	-64,3%	(256,3)	(453,5)	-43,5%
Juros	(159,4)	(192,2)	-17,1%	(335,3)	(364,2)	-7,9%
Variações Cambiais e Monetárias	(4,9)	(22,5)	-78,2%	(30,9)	(39,6)	-22,0%
Operações de Hedge	(3,1)	(11,5)	-72,8%	(313,7)	(154,3)	103,4%
Comissões e despesas bancárias	(18,0)	(122,3)	-85,4%	(19,4)	(125,4)	-84,6%
Outros	(6,2)	(0,3)	1933,3%	(5,2)	2,0	-360,0%
Resultado Antes de Impostos	(508,2)	(402,2)	26,4%	(932,5)	(668,2)	39,6%
IR & CSL	83,3	12,2	588,4%	104,3	14,4	629,4%
Imposto de Renda	(3,5)	(8,6)	-58,8%	(10,2)	(18,2)	-44,0%
Contribuição Social	(1,2)	(3,1)	-61,3%	(3,7)	(7,4)	-50,0%
Imposto de Renda Diferido	64,8	17,6	269,7%	87,0	29,4	195,6%
Contribuição Social Diferida	23,3	6,3	269,8%	31,3	10,6	198,1%
Resultado antes das participações dos minoritários	(424,9)	(390,0)	9,0%	(828,2)	(653,8)	26,7%
Operação descontinuada e mantida para venda	28,6	(54,4)	-152,7%	(40,3)	(86,5)	-53,4%
Participação Minoritária	116,2	96,0	21,1%	178,4	202,6	-11,9%
Lucro / Prejuízo do Exercício	(280,1)	(348,4)	-19,6%	(690,1)	(537,8)	28,3%

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R\$ Milhões)	2T20	2019
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	521,1	663,8
Aplicações financeiras	870,6	120,7
Contas a receber	258,5	349,3
Contas a receber - Venda de Investimento	147,3	-
Estoques	83,5	81,9
Tributos a recuperar	63,5	61,7
Adiantamentos	23,6	26,3
Partes relacionadas	0,0	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	208,2	33,9
Outros	3,2	6,7
Total do Ativo Circulante	2.179,5	1.344,3
Ativo mantido para venda e operação descontinuada	1.108,6	3.487,7
Ativo Não Circulante		
Aplicações financeiras	131,9	129,8
Contas a receber	35,0	36,5
Contas a receber - Venda de Investimento	110,0	-
Tributos a recuperar	376,9	389,9
Impostos diferidos ativos	212,1	93,8
Partes relacionadas	239,8	278,2
Depósitos judiciais	61,1	78,0
Investimentos	136,5	294,1
Imobilizado	955,5	1.006,3
Intangível	16.285,3	16.673,1
Outros	9,4	9,4
Total do Ativo Não Circulante	18.553,5	18.989,0
Total do Ativo	21.841,6	23.821,0

Passivo (R\$ Milhões)	2T20	2019
Passivo Circulante		
Fornecedores	125,8	159,3
Empréstimos e financiamentos	252,2	276,3
Debêntures	3.452,4	411,5
Tributos a recolher	69,1	77,5
Obrigações com empregados e administradores	128,7	94,5
Concessão de serviço público	1.568,5	1.479,4
Adiantamentos de clientes	35,1	50,6
Partes relacionadas	0,5	1,0
Instrumentos financeiros derivativos	296,7	6,0
Outros	103,9	185,5
Total do Passivo Circulante	6.033,0	2.741,7
Passivo mantido para venda e operação descontinuada	1.029,6	2.746,5
Passivo Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.792,7	2.786,0
Debêntures	991,3	3.974,2
Impostos a recolher	0,2	0,6
Impostos diferidos passivos	1,7	1,7
Concessão de serviço público	11.909,9	11.611,8
Provisão para riscos processuais	70,6	66,8
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	133,8	142,7
Outros	4,2	5,3
Total do Passivo não Circulante	15.928,4	18.613,1
Total do Passivo	22.990,9	24.101,2
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(3.781,2)	(3.091,1)
Participação dos não controladores	(1.236,1)	(1.057,0)
Total do Patrimônio Líquido	(1.149,3)	(280,2)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	21.841,6	23.821,1